RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A PRÁTICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO CRUZADA PELO COVID-19

PRACTICE OF SANITIZING THE HANDS OF THE NURSING TEAM TO AVOID CROSS-CONTAMINATION BY COVID-19

Carla Tatiane da Silva Santos[1], Raqueli Rodrigues Leite[2], Maria Eduarda Regis Ferreira de Lima[3], Ana Sofia Lopes dos Santos[4], Emilia Cristina dos Santos[5], Matheus Gabriel da Silva Cavalcanti Viturino[6], Cibele Lopes de Santana Ramalho[7], Filipe Almeida de Santana[8], Priscila Diniz de Carvalho Martins[9], Giselda Bezerra Correia Neves[10]

e211856
https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.856

RESUMO

Introdução: Segundo a ANVISA as mãos são a principal fonte de transmissão e disseminação de microrganismos, tanto para pacientes quanto para profissionais de enfermagem atuantes. Uma das precauções mais utilizadas como prevenção da Covid-19 foi justamente a higienização das mãos. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a higienização das mãos como meta de prevenção da infecção pelo Covid-19. **Método:** Revisão bibliográfica, com buscas nas bases de dados Medical Literature, Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dispostos na biblioteca virtual de saúde (BVS). Utilizou-se os descritores indexados: Covid-19; higiene das mãos e equipe de enfermagem, disponíveis nos descritores em ciências da saúde (DeCS) no idioma português e inglês, com o operador booleano "AND", resgatando-se estudos entre os anos de 2016 e 2021. Os anos anteriores a Pandemia COVID-19 foram agregados, pois a higiene das mãos já era medida definida como prevenção de disseminação de contaminação. **Resultados:** Os artigos encontrados são unanimes, apontando a higienização das mãos como controle da Covid-19, quando aderido a equipe esse comportamento dos profissionais demonstrou-se positivo no controle e prevenção da infecção hospitalar. **Conclusão:** Identificou-se que uma adequada higienização das mãos é eficaz no combate da transmissão cruzada pelo Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Higiene das Mãos. Equipe de enfermagem

ABSTRACT

Introduction: *According to ANVISA, hands are the main source of transmission and dissemination of microorganisms, both for patients and for nursing professionals who work. One of the most used precautions as prevention of Covid19 was precisely the hygiene of the hands.* ***Objective****: To conduct a review of the literature on hand hygiene as a goal to prevent covid19 infection.* ***Method:*** *Bibliographic review, with searches in databases, Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latino- American and Caribbean Health Sciences (LILACS), virtual health library (VHL). The indexed descriptors were used: Covid-19, Hand Hygiene, Nursing, available in health sciences descriptors in the Portuguese and English, with the operator boolean "AND available in health sciences descriptors in the Portuguese and English. The period before Covid-19 Pandeminc was considered because that hand hygiene has already been defined as prevention of the spread of contamination.* ***Results:*** *The articles found are unanimous, pointing to the hygiene of the hands as control of the Covid-19, when the team*

[1] Instituto Pernambuco de Ensino Superior (IPESU)
[2] Instituto Pernambuco de Ensino Superior (IPESU)
[3] Instituto Pernambuco de Ensino Superior (IPESU)
[4] Instituto Pernambuco de Ensino Superior (IPESU)
[5] Instituto Pernambuco de Ensino Superior (IPESU)
[6] Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
[7] Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra e Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife - FICR
[8] Hospital Otávio de Freitas - SES/PE
[9] Prefeitura do Recife
[10] Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

adhered to this, this behavior of the professionals was positive in the control and prevention of hospital infection. ***Conclusion:*** *It was identified that adequate hand hygiene is effective in combating cross-transmission by Covid-19.*

KEYWORDS: *COVID-19. Hand Hygiene. Nursing*

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020, o mundo convive com o medo e a insegurança de ser contaminado por um vírus que causa infecção pulmonar e pode levar a morte. O vírus foi detectado na cidade de Wuhan na China, no final de 2019. O mesmo é uma variação do coronavírus, o qual foi chamado de COVID-19 e de SARS- COV- 2 (PIMENTEL et al., 2020). Com o crescente do número de casos logo estava instaurada uma pandemia. No início de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência em saúde pública de interesse internacional, aplicando as medidas cabíveis para a prevenção e combate ao vírus (OLIVEIRA et al., 2020).

O vírus tem um período médio de incubação de 5 dias, podendo estender-se até 14 dias (GALLASCH et al., 2020). A transmissão ocorre de pessoa a pessoa através de gotícula, pelo simples ato de falar, tossir, espirrar, pelo contato direto com pessoas contaminadas ou indireto ao tocar objetos ou superfícies de uso comum que possam estar contaminados (ANVISA, 2020). O primeiro caso da Covid-19 no Brasil, foi notificado em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020, deixando os brasileiros mais atentos (OLIVEIRA et al., 2020).

As principais manifestações clínicas da doença possuem os mesmos sintomas de uma gripe como febre, tosse, espirros, dor de garganta, cefaleia e dispneia (BRASIL, 2020). Os portadores da infecção apresentam no mínimo um dos sintomas, apesar de haver casos em que os sintomas são muito leves, assintomáticos ou de forma grave, podendo evoluir para uma insuficiência respiratória grave, com a indicação do uso de ventilação mecânica, cuidados na unidade de terapia intensiva ou até mesmo levando ao óbito (GALLASCH et al., 2020). A patologia torna-se mais agressiva e letal para as pessoas idosas e as que possuem doenças preexistentes, como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, tuberculose, portadores de cardiopatias e doença pulmonar obstrutiva crônica (BRASIL, 2020).

Uma das medidas de precaução contra a contaminação é a higienização das mãos, a qual é considerada simples e de baixo custo, porém com ótimos resultados frente a prevenção e controle de infecção (OMS, 2009).

A OMS preconiza que a higienização das mãos deve ocorrer antes do contato com o paciente, antes de realizar procedimentos invasivos, após contato com fluidos corporais e superfícies próximas ao leito do paciente, após retirada das luvas e quando as mãos estiverem visivelmente sujas, conforme pode ser identificado na Figura 1 (ANVISA, 2017).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

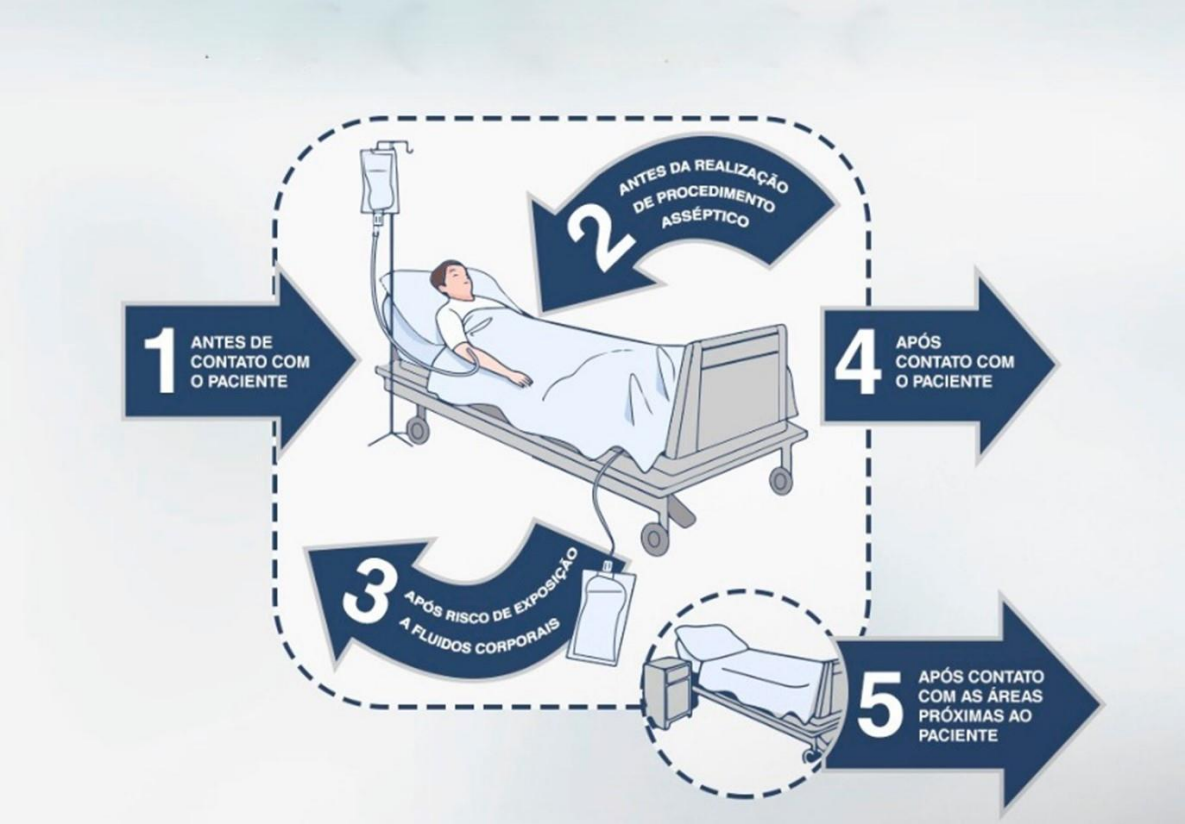


Figura 1 - Momentos de Higienização das mãos, conforme preconizado pela ANVISA
Fonte: Anvisa (2017)

Caso não haja sujidade, a higienização deve ser feita com solução alcoólica a 70%, e quando houver, lavar as mãos com água e sabão por no mínimo 40 segundos (ANVISA, 2020). Não esquecer de retirar os adornos, pois os mesmos podem acumular microrganismos (PAULA et al., 2020). A técnica de higienização das mãos interrompe a contaminação pelo contato, prevê e diminui infecções procedentes da transmissão cruzada (ANVISA, 2017).

O ato de lavar as mãos corretamente impede o risco de transmissões cruzadas de microrganismo, entre eles, o Covid-19 (ANVISA, 2020). É de grande relevância compreender que a higienização das mãos tanto pode salvar como perder vidas. As mãos constituem a principal via de transmissão de patógenos na assistência ao paciente (OPAS, 2020).

Na prevenção contra o Covid-19, a higienização das mãos tem sido uma das principais precauções para evitar o contágio. Diante dessa situação, é muito importante que os profissionais de enfermagem se deem conta da responsabilidade desse ato. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica sobre a correta higienização das mãos como prevenção contra a infeção cruzada pelo Covid-19.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

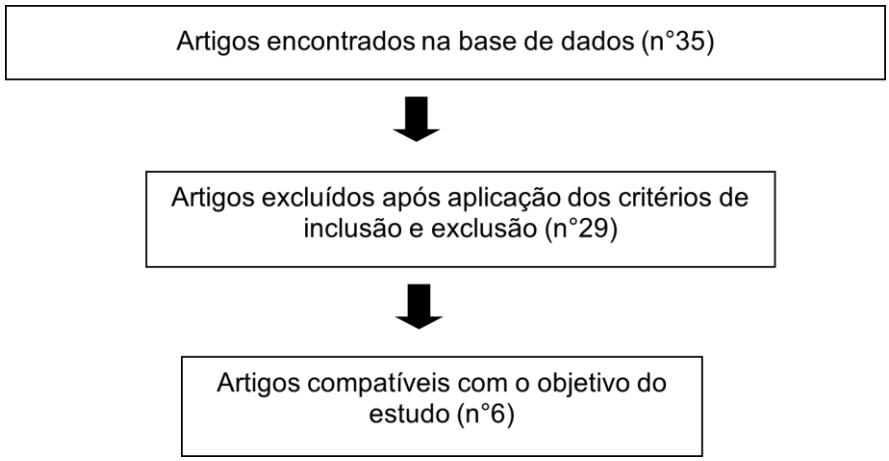
2. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a fim de responder a seguinte pergunta: A higienização das mãos da equipe de enfermagem contribui para a prevenção da contaminação cruzada pelo coronavírus?

As buscas foram realizadas entre os meses de agosto a outubro de 2021 nas bases dos dados: Medical Literature, Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dispostos na biblioteca virtual de saúde (BVS). LILACS, utilizou-se os descritores indexados Covid-19, higiene das mãos e equipe de enfermagem, ambos disponíveis nos descritores em ciências da saúde (DeCS) no idioma português e inglês; Foi utilizado o operador booleano “AND”, resgatando-se estudos entre os anos de 2016 a 2021, os anos anteriores ao advento da pandemia foi necessário por ratificar o grande benefício da higienização das mãos para os profissionais de saúde, como também a escassez de artigos sobre o tema, relacionado ao período da pandemia.

Os critérios de inclusão foram os artigos, que evidenciam e respondem a questão norteadora do estudo. Foram considerados como critérios de exclusão, produções científicas em formato de tese, dissertação, editorial e matéria de jornal. A estratégia utilizada pode ser graficamente identificada na Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma da estratégia utilizada para seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos inferir que a lavagem das mãos começou a ser praticada no ano de 1847, quando o médico Ignaz Philip Semmelweis orientou acadêmicos e profissionais para que lavassem as mãos com solução clorada antes de prestar assistência as pacientes da clínica obstétrica e após as autopsias. Ele

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

percebeu que os médicos que atuavam na sala de autopsia e voltavam para ala obstétrica possuíam um cheiro desagradável nas mãos. Semmelweis prontamente solicitou que todos os estudantes e médicos lavassem as mãos antes e após o contato com as pacientes (FERNANDES et al., 2015). A orientação de Semmelweis foi muito positiva, pois no mês seguinte a taxa de mortalidade reduziu de 12,2 para 1,2%. A partir desse experimento, ficou comprovado que a adequada lavagem das mãos previne infecções puerperais e óbitos maternos (RODRIGUES, 2016).

Em 1989 o ministério da saúde publicou orientações sobre a lavagem das mãos. Com a finalidade de ensinar aos profissionais de saúde os métodos e normas sobre a higienização das mãos como propósito de prevenir e controlar as infecções (ANVISA, 2018). Devido ao seu alto grau de importância e para aumentar sua adesão nos serviços de saúde, no dia 5 de maio comemora-se o dia mundial da higienização das mãos, com o intuito de estimular a adesão e proteger pacientes e profissionais de saúde contra infecções (ANVISA, 2020).

O Covid-19, que causa a síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV 2), possui alto poder de transmissibilidade e patogenicidade, o mesmo apareceu nos humanos no início século XXI. É provável que o vírus tenha como hospedeiro determinadas espécies de morcegos (CUI et al., 2018). Diante da pandemia, os hospitais precisaram revisar seus protocolos para orientar os profissionais e garantir a segurança de todos (BRASIL, 2020). Sabe-se que o enfermeiro é um dos profissionais de saúde que estão na linha de frente do Covid-19, e por prestarem constante assistência aos pacientes, o mesmo está mais suscetível a contaminação. Perante essa situação, é de grande importância a adesão de medidas para diminuir a propagação do vírus (HUANG et al., 2020).

Além de equipamento de proteção individual adequados, a equipe precisa de treinamento para evitar a contaminação pelo Covid-19 (BRASIL, 2020). E umas das ações que está sendo muito efetiva na prevenção do coronavírus é a higienização das mãos, não só no serviço de saúde, como também na sociedade em geral (OPAS, 2020).

É importante salientar que as mãos são a principal fonte de transmissão e disseminação de microrganismos, tanto para pacientes quanto para os profissionais de enfermagem atuantes (ANVISA, 2017). A higienização das mãos é fundamental para diminuir as infecções e proliferações. Apesar de ter esse conhecimento, o número de profissionais de saúde que aderem a essa prática é muito baixa nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, chega a ser inferior a 20% (LOTFINEJAD et al., 2020)

A NR-32 afirma que o uso de luvas não substitui a higienização das mãos, o qual é necessário que ocorra no mínimo, antes e depois do uso das mesmas. O uso de luvas é uma das causas pela qual os profissionais deixam de lavar as mãos. Porém, por existir micro furos imperceptíveis, perda da integridade e até mesmo a incorreta técnica ao descalçar as luvas, pode ocorrer a contaminação das mãos (ANVISA, 2020).

As luvas quanto mais usadas, menos protegem contra vírus e bactérias (TRABULSE, 2013). Em pouco tempo uma luva usada possui mais microrganismo que uma mão recém-lavada (CARVALHO et al., 2007). Isso demonstra o quanto a higienização das mãos é importante, até porque a negligência

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

desse ato pode acarretar grande prejuízo a saúde do paciente, postergando a sua alta ou levando-o ao óbito, além de causar prejuízos financeiros a instituição de saúde.

3.1. Técnica de higienização das mãos

Um ato simples e de baixo custo que pode impedir a disseminação de agentes patogênicos (microrganismo capaz de causar doenças). Devido a abrangência da técnica, o substantivo lavagem das mãos passou a se chamar higienização das mãos. O qual vai do método mais simples de higienização até a antissepsia nos procedimentos cirúrgicos (OMS, 2019). Dependendo da atividade, a higienização deve ser feita com água e sabão ou preparação alcoólica (ANVISA, 2020).

Para lavar as mãos com água e sabão é necessário seguir as orientações da (OMS, 2019) conforme descrito abaixo e demonstrado em sequência na Figura 3.

1. Molhar as mãos com água;
2. Colocar na mão uma quantidade adequada de sabão ou sabonete;
3. Esfregue as palmas das mãos friccionando-as entre si;
4. Junte e friccione os espaços interdigitais das mãos;
5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos;
6. Friccione as poupas digitais e unhas, contra a palma da mão, fechando em concha, com movimentos circulares;
7. Esfregue os punhos, com movimentos circulares;
8. Enxague as mãos com água; e seque com papel toalha.

Figura 3 - Passo a passo da higienização da mão com água e sabão



Fonte: CISAMAPI (2020).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

3.2. Método da Higienização das Mãos com Solução Alcoólica

A higienização com preparação alcoólica com concentração a 70% tem como finalidade reduzir a carga microbiana das mãos (MENDONÇA, 2013). E pode seguir a mesma sequência da que utiliza água e sabão. A utilização de solução alcoólica a 70% só é eficaz se não houver sujeiras visíveis nas mãos. É importante fazer assepsia com álcool antes e depois do contato com paciente, antes de manipular dispositivos, fazer curativos, retirar luvas (sem talco), exposição a fluidos corporais (ANVISA, 2020). Abaixo estão descritos os passo a passo da higiene com álcool em gel a 70%, seguindo os mesmos passos da higiene com água e sabão, exceto o uso do papel toalha e tempo, que para o uso com água e sabão de 40 a 60 segundos e a com álcool de 20 a 30 segundos.

No Quadro 1 abaixo foram incluídos os artigos identificados, em português e inglês, entre os anos de 2016 e 2021, relacionados higiene das mãos e a Pandemia da Covid-19. Destacam-se no quadro a seguir as características de cada estudo quanto ao ano de publicação, título, objetivo e principais achados.

Quadro 1 – Quadro de resultados

Autor/Ano	Título	Objetivos	Principais achados
1 – Trannin *et al.*, (2016)	Adesão à higiene das mãos	Observar a adesão à higiene das mãos por profissionais de saúde de um serviço de emergência de hospital universitário, no estado de São Paulo	Observou-se que os profissionais de saúde se preocupam-se mais em higienizar as mãos após o contato com o paciente do que antes, e a adesão à higiene das mãos não atingiu o esperado e que meios educativos precisam ser intensificados para ajudar nessa adesão.
2 – Paula e Oliveira, (2017)	A percepção dos profissionais de saúde em relação à higienização das mãos	Verificar os aspectos relacionados à percepção dos profissionais de saúde em relação à higienização das mãos	Os profissionais da saúde concordam que a higienização das mãos é uma medida eficaz. Porém, reconhecem que as taxas de adesão desse ato são baixas.
3 - Derhun *et al.*, (2018)	Uso da preparação alcoólica para higienização das mãos	Verificar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica	O conhecimento sobre como o usa a preparação alcoólica foi satisfatório, porém em relação ao tempo mínimo que o produto precisa ficar

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

			nas mãos até secar foi insatisfatório. Diante dessa situação fica claro a necessidade da educação permanente sobre higienização das mãos com preparação alcoólica.
4 - Santos *et al.,* (2019)	Estratégia para higienização das mãos	Identificar as estratégias empregadas pela organização de saúde para promover a adesão à higienização das mãos pela equipe multiprofissional	É necessário recursos para diminuir as oportunidades perdidas de higienização das mãos e aplicar o conhecimento assistencial para quebrar barreiras e facilitar a adesão a essa prática.
5 - Korb *et al*., (2019)	Conhecimento sobre higienização das mãos na perspectiva de profissionais de enfermagem em um pronto atendimento	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação a Higienização das mãos em uma unidade de pronto atendimento	A equipe não sabe o tempo mínimo que a solução alcoólica leva para destruir os microrganismos das mãos. Porém em relação ao que deve ser evitado para que ocorra a colonização destes, a maioria dos profissionais demonstraram conhecimento necessário.
6 - Paula *et al*., (2020)	Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate ao sars-cov-2	Realizar um diagnóstico situacional do comportamento de profissionais de saúde quanto as práticas de higienização das mãos em setores de alta complexidade	Em relação a indicação de higienização das mãos como controle da covi-19, o comportamento dos profissionais fora positivo

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observando o Quadro 1, apesar de todo essa preocupação, ainda existe alguns fatores que contribuem para baixa adesão da higienização das mãos, tais como; indisponibilidade de material, dificuldade para aquisição de produtos, pias com difícil acesso e longe das dependências dos pacientes, várias ocorrências de urgência e emergência e superlotação (SOUZA et al., 2015).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Além das dificuldades, muitos profissionais parecem não se importar com o risco que correm, ao deixar de lado o cuidado com a higiene das mãos; sabe-se que consta na grade curricular a importância desse ato. Para mudar essa situação é necessário que haja educação permanente, reuniões e palestras para que a equipe se sinta motivada para a prática da higienização das mãos. Com a intenção de implementar de maneira eficaz a prática de higienização das mãos, a organização mundial da saúde (OMS) tem elaborado diretrizes e estratégias, como por exemplo a “Estratégia Multimodal para Melhoria da Higienização das Mãos”.

Essa tática melhora a assepsia das mãos de maneira sustentável e bem-sucedida além de ultrapassar as barreiras comportamentais e outros obstáculos (ANVISA, 2018). A praticidade é a melhor maneira de higienizar as mãos, como orientação corretas sobre a limpeza das mesmas e a implementação de instrumentos práticos para uso no serviço de saúde (OMS, 2020).

4. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que mesmo sendo um ato tão importante e secular, a higienização das mãos por profissionais de saúde ainda pode ser insuficiente, até sabendo que é medida importante e que quando realizada adequadamente se torna eficaz no combate da transmissão cruzada pela Covid-19. Porém é necessário a continuidade da educação permanente, para intensificar e sensibilizar para essa ação, esse cuidado entre os profissionais e para uma maior adesão desse ato que é tão fundamental. Todavia, para que isso aconteça toda equipe precisa estar em sintonia e com o mesmo propósito, que é a segurança do paciente e de si próprio.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, DF, 2018, p. 100.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota técnica GVIMS/GGTES/ ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Brasília, DF, 30 jan. 2020. p.118.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2016- 2020)**. Brasília, DF, 04 nov. 2017, p. 38.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde – SCTIE. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da covid-19**. Brasília, DF, 07 mai. 2020. p. 91.

CARVALHO, A. T.; SOUZA, E. S.; SOUSA, D. O.; COSTA, M. H. A.; BAHIA, G. C.; MARSOLA, L. R. Higienização das mãos como estratégia para redução da incidência de infecções hospitalares em um hospital público. **Rev. Para. Med**., v. 21, n. 4, p. 80, 2007.

CISAMPI. Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Piranga. **Higienização das mãos**. Ponte Nova-MG: CISAMPI, 2020. Disponível em:

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

https://cisamapi.mg.gov.br/index.php/noticias/noticias-cisamapi/493-higienizacao-das-maos. Acesso em: 13 set. 2021.

CUI, J.; LI, F.; SHI, Z. L. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature Reviews Microbiology**, v. 17, n. 3, p. 181-192, 2018. DOI: 10.1038/s41579-018-0118-9.

DERHUN, F. M.; SOUZA, V. S.; COSTA, M. A. R.; HAYAKAWA, L. Y.; INOUE, K. C.; MATSUDA, L. M. Uso da preparação alcoólica para higienização das mãos. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, v. 12, n. 2, p. 320, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i2a23095p320-328-2018.

FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O. V.; FILHO, N. R. As bases do Hospital Contemporâneo: a Enfermagem, os Caçadores de Micróbios e o Controle de Infecção. *In.:* FERNANDES, A. T. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2015. p. 56-74.

GALLASCH, C. H.; CUNHA, M. L.; PEREIRA, L. A. S.; SILVA-JUNIOR, J. S. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Rev Enferm UERJ**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2020.49596.

HUANG, L.; LIN, G.; TANG, L.; YU, L.; ZHOU, Z. Special attention to nurses'protection during the COVID-19 epidemic. **Crit Car**., v. 24, n. 120, p. 1-3, 2020. DOI: 10.1186/s13054-020-2841-7.

KORB, J. P.; JESEWSKI, G.; AOZANE, F.; FELDHAUS, C.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; LORO, M. M. Conhecimento sobre higienização das mãos na perspectiva de profissionais de enfermagem em um pronto atendimento **Rev. pesqui. cuid. fundam.**, v. 11, n. 2, p. 517-523, 2019.

LOTFINEJAD, N.; PETERS, A.; PITTET, D. Hand hygiene and the novel coronavirus pandemic: the role of healthcare workers. **J Hosp Infect.**, v. 105, n. 4, p. 776-777, 2020. DOI: 10.1016/j.jhin.2020.03.07

MENDONÇA, A. P.; FERNANDES, M. S. C.; AZEVEDO, J. M. R.; SILVEIRA, W. C. R. Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta Scientiarium. Health Sciences**, v. 25, n. 2, p. 147-153, 2013. DOI:10.4025/actascihealthsci.v25i2.2224.

NUNES, P. H. S.; DIOGENES, S. S.; BATISTA, M. H.; MATOS, L. R. P.; AGUIAR, L. F. L.; BARREIRA FILHO, E. B. **Manual de paramentação e desparamentação**. Fortaleza: FAMED/UFC, 2020. p. 20. ISBN: 978-65-00-04558-1.

OLIVEIRA, A. C.; ARMOND, G. A. **Infecções hospitalares**: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 710.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Tex & Cont Enferm.**, v. 29, e20200106, p. 1-13, 2020. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde (versão preliminar avançada):** Resumo. Geneva: OMS, 2019. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 20 set. 2021.

OMS. Organização mundial de saúde. **WHO guidelines on hand hygiene in health care First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care**. Geneva: WHO, 2009.

OPAS. Organização Panamerica de Saúde. **OPAS/OMS Brasil - Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Washington: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19. Acesso em: 17 ago. 2021.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PAULA, A. O.; OLIVEIRA, A. C. A percepção dos profissionais de saúde em relação à higienização das mãos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 321-326, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017v9i2.321-326.

PAULA, D. G.; FRANCISCO, M. R.; FREITAS, J. D.; LEVACHOF, R. C. Q.; FONSECA, B. O.; SIMÕES, B. F. T.; BILIO, R. L. Hand hygiene in high-complexity sectors as an integrating element in the combat of Sars-CoV-2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-1, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0316

PIMENTEL, R. M. M.; DABOIN, B. E. G.; OLIVEIRA, A. G.; MACEDO JR, H. The dissemination of COVID -19: an expectant and preventive role in global health. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 30, n. 1, p. 135-140, 2020. DOI:10.7322/jhgd.v30.9976.

RODRIGUES, E. A. C. Histórico das Infecções Hospitalares. *In.:* RODRIGUES, E. A. C. **Infecções Hospitalares**: prevenção e controle. São Paulo: Sarvier, 1997. p. 3-27.

SANTOS, C. G.; BRANDÃO, E. S.; SANCHEZ, M. C. O; AZEVEDO, S. L. Estratégias para a adesão à higienização das mãos. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, v. 13, n. 3, p. 763, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i3a238374p763-772-2019.

SOUZA, L. M.; RAMOS, M. F.; BECKER, E. S. S.; MEIRELLES, L. C. S.; MONTEIRO, S. A. O. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 4, p. 1-8, 2015. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.04.49090

TRABULSI, Luiz Rachid et al. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 123.

TRANNIN, K. P. P.; CAMPANHARO, C. R. V.; LOPES, M. C. B. T.; OKUNO, M. F. P.; BATISTA, R. E. A. Adesão à higiene das mãos: intervenção e avaliação. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 1-7, 2016. DOI:10.5380/ce.v21i2.44246.